

SEMINÁRIO INTERNO ACERVOS NA USP:

DESAFIOS NA GESTÃO E NA PRESERVAÇÃO¹

CIBELE MONTEIRO DA SILVA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL

Mestra em Filosofia pelo programa de Estudos Culturais da EACH-USP, possui graduação em Letras Português e Espanhol pela FFLCH-USP. Atualmente trabalha no Laboratório de Imagem e Som em Antropologia (FFLCH-USP) como especialista em pesquisa e apoio de museu na área de conservação/restauração de acervos. Tem experiência na área de patrimônio cultural, conservação preventiva e museologia.

E-mail: cibelemonteiro@usp.br

FLÁVIA ANDRÉA MACHADO URZUA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL

Graduada em Pedagogia e História e especialista em organização de arquivos pela Universidade de São Paulo (USP). Assistente de Conservação e Restauo (Escola SENAI). Técnica da Seção Técnico Científica de Conservação de Acervos do Museu Paulista da USP.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5693-5433>

E-mail: flaviaurzua@usp.br

INA HERGERT, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL

Graduada em Educação Artística pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap). Especialista em Preservação de Documentos e Obras de Arte em papel (Escola SENAI). Especialista em conservação e restauro do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2971-3314>

E-mail: inahergert@usp.br

(continua...)

1. Publicado na seção Relatos e Depoimentos (Nota do Editor).

SEMINÁRIO INTERNO ACERVOS NA USP:

DESAFIOS NA GESTÃO E NA PRESERVAÇÃO

(continuação)

ISABELA RIBEIRO DE ARRUDA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL

Bacharela e licenciada em História (FFLCH–USP), com Especialização em Gestão de Projetos Culturais pela ECA–USP e Gestão Cultural pelo Centro de Pesquisa e Formação do Sesc–SP. Atuou como educadora em diferentes museus da cidade de São Paulo e ingressou no Museu Paulista em 2012. Entre 2016 e 2021, exerceu a supervisão do Serviço de Atividades Educativas da instituição. A partir de 2021, assumiu a supervisão da Seção de Educação, Museografia e Ação Cultural.

Email: isabela.arruda@usp.br

JULIANA BECHARA SAFT, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL

Arquiteta e urbanista. Especialista em avaliação da qualidade do ambiente construído. Mestra em eficiência energética no edifício e doutora em qualidade ambiental aplicada a áreas de guarda de acervos pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU–USP).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1211-6660>

E-mail: jbsaft@gmail.com

MIRIAM DELLA POSTA DE AZEVEDO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL

Bacharela em História (FFLCH–USP). Gestora de acervos (National Museum of Natural History - Smithsonian Institution). Mestra em Mineralogia Aplicada - conservação de acervos geológicos (IGc–USP). Mestra em Museologia - coleções de geociências (PPGMUs–USP). Chefe Técnica do Museu de Geociências do Instituto de Geociências da USP desde 2015.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8631-4071>

E-mail: miriamigc@usp.br

DOI

<http://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v18i35p239-254>

RECEBIDO

20/06/2023

APROVADO

28/06/2023

SEMINÁRIO INTERNO ACERVOS NA USP: DESAFIOS NA GESTÃO E NA PRESERVAÇÃO

CIBELE MONTEIRO DA SILVA, FLÁVIA ANDRÉA MACHADO URZUA, INA HERGERT, ISABELA RIBEIRO DE ARRUDA, JULIANA BECHARA SAFT, MIRIAM DELLA POSTA DE AZEVEDO

RESUMO

Este relato apresenta a primeira ação do Grupo de Trabalho Acervos USP e Conservação, criado em novembro de 2022 pela direção do Centro de Preservação Cultural da USP (CPC-USP) e pela direção da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM-USP) agregando duas redes de profissionais de acervo já atuantes na Universidade de São Paulo, que são a Rede de Conservação Preventiva de Acervos e a Rede USP de Profissionais de Museus e Acervos. A ação relatada aqui é o seminário interno *Acervos na USP: desafios na gestão e preservação*, realizado nos dias 18 e 19 de abril de 2023, nas dependências da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, *campus* Butantã, o qual reuniu profissionais das mais variadas unidades dos *campi* da Universidade que atuam diretamente com acervos, com o objetivo de compreender as condições atuais, entender as dificuldades e os pontos positivos e propor ações para a melhoria das condições de preservação e difusão do patrimônio cultural universitário.

PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio universitário. Acervos. Preservação.

INTERNAL SEMINAR COLLECTIONS AT UNIVERSITY OF SÃO PAULO: CHALLENGES IN MANAGEMENT AND PRESERVATION

CIBELE MONTEIRO DA SILVA, FLÁVIA ANDRÉA MACHADO URZUA, INA HERGERT, ISABELA RIBEIRO DE ARRUDA, JULIANA BECHARA SAFT, MIRIAM DELLA POSTA DE AZEVEDO

ABSTRACT

This report presents the first action of the Working Group: Collections at University of São Paulo and Conservation, created in November 2022 by the directors of the Cultural Preservation Center of University of São Paulo (CPC-USP) and the Brasileira Guida e José Mindlin Library (BBM-USP), bringing together two networks of professionals who work with collections and are active at the University of São Paulo, which are the Preventive Conservation Network of Collections and the USP Network of Museum and Collection Professionals. This report is about the Internal Seminar “Collections at USP: challenges in management and preservation”, held on April 18th and 19th, 2023, at the facilities of the Brasileira Guida e José Mindlin Library, Butantã campus, which brought together many professionals from the most various units of the university campuses that work directly with preservation of collections in order to understand its current conditions, challenges and strengths as well as propose actions for improving the conditions for conservation and disseminating the university’s cultural heritage.

KEYWORDS

University heritage. Collections. Preservation.

1 INTRODUÇÃO

O evento teve como objetivo promover a construção de conhecimento sobre os muitos e variados acervos da USP, aproximando os profissionais que atuam nesses espaços, publicizando as coleções e proporcionando amplo debate sobre os principais desafios de preservação e gestão. Pretendia-se, assim, colaborar com a elaboração de demandas e soluções conjuntas visando à conservação preventiva das áreas de guarda dos acervos e das informações, ressaltando a sua importância para a Universidade. A ideia foi criar uma oportunidade de trabalho colaborativo e participativo, reunindo uma ampla gama de profissionais em prol do benefício de todos os acervos da Universidade.

O evento, interno à USP, contou com a organização de grupos de trabalho temáticos para promover o diálogo orientado entre profissionais que atuam com tipologias de acervos semelhantes, e também com conferências de docentes, servidores da Universidade de São Paulo e convidados, que contribuiriam com reflexões acerca da importância dos acervos universitários e os caminhos para sua preservação.

2 PANORAMA DO EVENTO

O evento foi realizado em dois dias e a programação foi pensada da seguinte forma: no primeiro dia, participaram os profissionais que atuam diretamente nos acervos, incluindo todas as categorias – museus, coleções didáticas,

laboratórios de ensino, arquivos e bibliotecas, através de oficinas e encontro para debates. A ideia foi integrar esses profissionais, colocando-os em contato para compartilharem experiências que pudessem demarcar semelhanças e contrastes nas questões cotidianas enfrentadas na gestão desses espaços. No segundo dia, foram realizadas a apresentação dos grupos que compõem o GT Acervos da USP e Conservação, mesas-redondas com reflexões sobre o presente e o futuro da preservação, além de participações de autoridades universitárias. O Quadro 1 mostra a programação detalhada do evento nos dois dias.

Quadro 1
Programação do evento *Acervos na USP: desafios na gestão e na preservação*.
Fonte: elaboração das autoras.

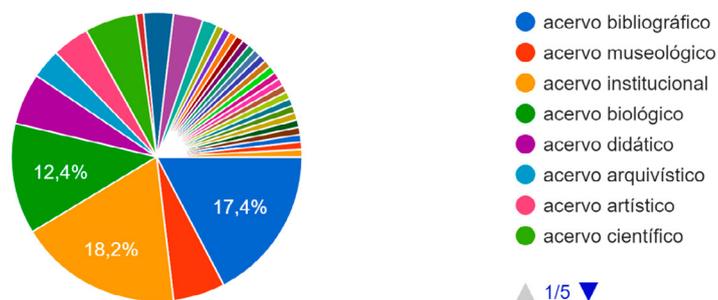
Dia 18/04	<p>9h: Abertura: Prof.^a Dr.^a Marli Quadros Leite, Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária e Prof. Dr. Hussam El Dine Zaher, Pró-Reitor Adjunto de Cultura e Extensão Universitária</p> <p>9h30: Café</p> <p>10h às 12h30: Grupos de trabalho: acervos bibliográficos, coleções científicas, acervos museológicos, acervos de laboratórios de pesquisa, acervos arquivísticos e outros</p> <p>12h30 às 14h: Intervalo</p> <p>14h às 15h30: Apresentação dos debates dos grupos de trabalho</p> <p>15h30 às 16h30: Discussão final e encaminhamentos</p> <p>16h30: Café de encerramento</p>
Dia 19/04	<p>9h: Abertura: Grupo de Trabalho Acervos da USP: ações e desafios Prof.^a Dr.^a Flávia Brito do Nascimento (CPC), Prof. Dr. Alexandre Saes (BBM), Dr.^a Juliana Saft (Rede de Conservação Preventiva da USP) e Dr.^a Carla Gibertoni Carneiro (Rede USP de Profissionais de Museus e Acervos / MAE)</p> <p>10h às 10h15: Intervalo para café</p> <p>10h30 às 12h30: Mesa-redonda: <i>Museus, acervos e bibliotecas na perspectiva de futuro</i>. Prof. Dr. Paulo César Garcez Marins (Museu Paulista), Prof.^a Dr.^a Ana Maria Camargo (FFLCH) e Dr. Maurício Candido da Silva (Museu de Anatomia Veterinária)</p> <p>12h30 às 14h: Intervalo para almoço</p> <p>14h às 16h: Mesa-redonda: <i>Redes, coleções e desafios de preservação</i> Prof. Dr. André Motta (Museu Histórico da Faculdade de Medicina), Prof. Dr. Eduardo Góes Neves (Museu de Arqueologia e Etnologia), Prof.^a Dr.^a Rosebelly Nunes Marques (Centro de Ciências da ESALQ)</p> <p>16h às 17h: Mesa de encerramento: <i>Desafios e perspectivas de trabalho</i> Prof.^a Dr.^a Flávia Brito (CPC), Prof. Dr. Alexandre Saes (BBM), Dr.^a Juliana Saft (Rede de Conservação Preventiva da USP), Dr.^a Carla Gibertoni Carneiro (Rede USP de Profissionais de Museus e Acervos / MAE), Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, Ex.^{mo} Reitor da USP, Prof.^a Dr.^a Maria Arminda Nascimento Arruda, Ex.^{ma} Sr.^a Vice-Reitora da USP, Prof.^a Dr.^a Marli Quadros Leite, Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária, Prof. Dr. Hussam El Dine Zaher, Pró-Reitor Adjunto de Cultura e Extensão Universitária</p> <p>17h: Café de encerramento</p>

As inscrições para participação do evento foram feitas via formulário Google (Google Forms). No formulário, os participantes responderam a perguntas sobre seus acervos: procedência, tipologia, tamanho, idade, locais de guarda e exposição, assim como listaram os principais desafios para preservação desses acervos. As perguntas permitiram traçar o perfil dos participantes, o que ajudou na organização dos grupos de trabalho no

primeiro dia do evento. Foram obtidas, no total, 121 respostas. A Figura 1 apresenta o gráfico com o perfil dos participantes de acordo com a tipologia do(s) acervo(s) no espaço onde atuam. Nota-se a enorme diversidade do patrimônio cultural sob tutela da USP.

Figura 1
 Perfil das instituições participantes do encontro de acordo com as tipologias.
 Fonte: elaboração das autoras.

Tipologia de acervo
 121 respostas



2.1 Dia 1 - Detalhamento da metodologia utilizada na dinâmica

O primeiro dia do evento foi dedicado às mesas de trabalho, que reuniram todos os profissionais inscritos no evento a fim de se obter um diagnóstico institucional a partir da realidade enfrentada pelos participantes. A proposta inicial foi agrupar a maior quantidade de informações possível sobre o estado da arte dos espaços detentores do patrimônio cultural da USP, de forma a identificar e sistematizar demandas comuns para que elas pudessem ser repassadas às instâncias hierárquicas correspondentes na Universidade (Reitoria e Pró-Reitoria de Cultura e Extensão).

As questões que nortearam o debate foram: o que esses espaços podem oferecer à USP?; de que maneira a USP pode ajudar para que esses espaços funcionem na plenitude de suas capacidades?

As mesas de trabalho foram organizadas de modo que os participantes pudessem escolher uma dentre cinco opções: Arquivos,

Bibliotecas, Centros de Memória, Laboratórios com Acervo e Museus¹. O Quadro 2 mostra a divisão das mesas de trabalho e os mediadores que conduziram as conversas.

Quadro 2
Mesas de trabalho propostas e os respectivos mediadores.
Fonte: elaboração das autoras.

Mesa de trabalho	Mediadores
Arquivos	Flávia Brito do Nascimento (CPC) Flávia Andréa Machado Urzua (MP)
Bibliotecas	Adriana Cybele Ferrari (ABCD) Lisely Sales de Carvalho Pinto (FAU) Alexandre Macchione Saes (BBM)
Centros de memória	Ina Hergert (MP) Rejane Elias Clemencio (MAC)
Laboratórios com acervos	Cibele Monteiro da Silva (FFLCH) Juliana Bechara Saft (IFSP) Viviane Jono (ESALQ)
Museus	Carla Gibertoni Carneiro (MAE) Maurício Candido da Silva (MAV) Miriam Della Posta de Azevedo (IGc)

A dinâmica de mediação dos grupos foi pré-preparada pela educadora do Museu Paulista, Isabela Ribeiro de Arruda, e foi inspirada na metodologia do World Café², que agrega pessoas de diferentes realidades em torno de um tema comum. Além da etapa prévia, a educadora também acompanhou as atividades e ajudou na compilação das respostas para elaboração de uma síntese durante o primeiro dia de evento. A atividade foi apresentada e explicada aos profissionais das redes que seriam responsáveis pela mediação da dinâmica em cada um dos grupos e teve as seguintes questões norteadoras:

- Qual a situação atual?
- O que queremos para o futuro?

Cada grupo teve uma hora para debater sobre a primeira questão, sempre tendo em mente a situação dos acervos em que atuavam. Após esse período de discussão, houve mais meia hora para os grupos

1. Essa divisão foi baseada no formulário de inscrição do evento, que identificou as instituições inscritas nessas categorias, automeadas pelos participantes.

2. O World Café é uma metodologia criada em 1995, por Juanita Brown e David Isaacs, nos EUA, como forma de promoção de conversação colaborativa, estimulando os participantes a produzirem ideias e proposições assertivas dentro do contexto proposto (SAIORON *et al.*, 2022).

discutirem pontos positivos, negativos e sugestões futuras referentes à segunda questão.

A dinâmica consistiu na divisão de cada grupo em subgrupos com no máximo quatro pessoas. Cada subgrupo recebeu uma cartolina, canetas hidrográficas e *post-its*. Para a primeira pergunta, a instrução era que os subgrupos nomeassem uma pessoa responsável por anotar as ideias apontadas por todos. Após cerca de dez minutos de debate, todos os integrantes dos subgrupos (com exceção daquele responsável pelo registro) deveriam trocar de subgrupo de tal modo que as pessoas fossem recombina- das de um modo diferente. Essas trocas foram feitas algumas vezes, até que todos os participantes tivessem passado por todos os subgrupos. A seguir, os principais pontos debatidos foram apresentados pelos responsáveis pelos registros. Essa dinâmica possibilita que os participantes tenham contato com uma ampla diversidade de ideias e interlocutores em um curto espaço de tempo, além de incentivar a participação daqueles que eventualmente possam se sentir menos à vontade para se colocar diante de uma plateia, ou mesmo em função de eventuais diferenças de hierarquias ou titulações. O registro, por sua vez, mesmo que informal, permite que as discussões não se percam e que haja sempre ao menos um responsável pela escuta ativa das contribuições coletivas.

Para a segunda pergunta, foi proposta uma metodologia de avaliação de aspectos positivos, negativos e proposições intitulada “Que bom! Que pena! Que tal?”, bastante usual em projetos socioeducativos. A categoria “Que bom!” foi voltada para ações que deveriam ser identificadas como já existentes na universidade que eram consideradas positivas pelos profissionais; a “Que pena!”, para ações consideradas inexistentes ou ineficazes praticadas pela Universidade com relação ao patrimônio cultural; e a “Que tal?”, para as sugestões para um melhor funcionamento dos espaços de salvaguarda. Os integrantes dos grupos puderam se manifestar escrevendo suas impressões para cada uma das três expressões em *post-its*, que foram coladas em cartolinas e, ao final de meia hora, organizadas e lidas por um integrante do grupo, a fim de se obter uma síntese.

Cabe destacar que não foram consideradas reclamações simples e genéricas, como “falta de funcionário, falta de verba, falta de apoio”; ao contrário, incentivou-se a necessidade de aprofundamento das reflexões, a fim

de se obter um panorama específico que pudesse ser apresentado para as autoridades competentes.

Ainda no primeiro dia, na parte da tarde, todos os grupos apresentaram o resultado das suas discussões. Notou-se grande repercussão na audiência, gerando questionamentos e sugestões diversas, atingindo, assim, parte do objetivo do evento – promover a interação entre profissionais de acervos da USP e o compartilhamento de questões fundamentais comuns ao funcionamento desses espaços. O resultado das discussões será detalhado mais adiante.

2.2 Dia 2 - Mesas-redondas

O segundo dia do evento foi dedicado às mesas-redondas: de manhã, a mesa *Grupo de Trabalho Acervos da USP: ações e desafios* contou com os organizadores do encontro e trouxe as apresentações de cada um dos grupos integrantes do GT (CPC, BBM, Rede de Conservação Preventiva da USP e Rede USP de Profissionais de Museus e Acervos) com o objetivo de informar a comunidade de profissionais do patrimônio cultural sobre o trabalho que vem sendo realizado por esses grupos e convidar profissionais interessados a participar. Na sequência, os convidados Prof. Dr. Paulo César Garcez Marins (Museu Paulista), Prof.^a Dr.^a Ana Maria Camargo (FFLCH) e Dr. Maurício Candido da Silva (Museu de Anatomia Veterinária) falaram sobre *Museus, acervos e bibliotecas na perspectiva do futuro*. Os palestrantes levantaram algumas questões como a necessidade de se pensar em ações conjuntas, com compartilhamento de espaços e profissionais, como forma de otimizar os recursos e estruturas da Universidade. Também falaram sobre a importância de se conhecer qual tipo de acervo que se está trabalhando para saber qual metodologia utilizar durante todas as etapas de tratamento; por último, ressaltaram o papel participativo e colaborativo das redes de profissionais.

Na parte da tarde, a mesa *Redes, Coleções e Desafios de Preservação* contou com representantes de museus estatutários e de museus de unidades, os quais, pelo estatuto da USP, são considerados acervos de unidades de ensino: Prof. Dr. André Motta (Museu Histórico da Faculdade de Medicina), Prof. Dr. Eduardo Góes Neves (Museu de Arqueologia e Etnologia) e Prof.^a Dr.^a Rosebelly Nunes Marques (Centro de Ciências da ESALQ). Além de

apresentar o funcionamento atual dessas instituições, foram colocadas perspectivas futuras de expansão espacial, como construção de novos edifícios pensados e adaptados para a pesquisa, extroversão e conservação dos acervos existentes nesses museus. Também explicaram as estratégias utilizadas na difusão de temáticas relacionadas aos museus e as diferentes formas de aproximar o público local para uma construção coletiva dos usos de acervos e maior apropriação dos espaços públicos. Durante as falas, foi possível perceber a riqueza do patrimônio universitário e a diversidade de usos existentes, passando por acervos reunidos em torno de uma temática, acervos frutos de coletas e pesquisas ativas e constantes em trabalhos de campo, assim como acervos didáticos que possibilitam um outro tipo de interação com o público.

Na sequência, a mesa de encerramento do evento abordou a síntese dos principais pontos discutidos nos dois dias de encontro, com o tema *Desafios e perspectivas de trabalho*. Vale ressaltar que essa mesa contou com as falas do Ex.^{mo} Reitor da USP Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, da Ex.^{ma} Vice-Reitora Prof.^a Dr.^a Maria Arminda do Nascimento Arruda e da Ex.^{ma} Pró-Reitora de Cultura e Extensão da USP Profa. Dra. Marli Quadros Leite. Dentre os temas trazidos, estão a difusão dos acervos tanto para a comunidade universitária quanto para o público em geral e formas de financiamento através de editais internos, destacados como estratégias para aumentar o apoio a temas relacionados ao patrimônio universitário.

3 RESULTADOS

Durante os debates no primeiro dia do evento, diversas questões foram levantadas, mas um ponto em especial chamou a atenção: apesar do grande trabalho realizado pelo CPC para a produção do *Guia de Museus e Acervos da USP*, em 2018, alguns participantes relataram que trabalhavam com acervos que não estavam listados nesse material, mostrando a enorme diversidade de patrimônio que pode ser encontrada na Universidade e a necessidade de trabalho e difusão contínua desses levantamentos, bem como a melhoria na comunicação entre as instituições culturais dentro da USP.

3.1 Situação atual

O momento para se conhecer mais detalhadamente o trabalho de colegas ocorreu logo no início da primeira dinâmica. Os participantes de cada

um dos grupos apresentaram suas instituições, os trabalhos que realizam e um breve histórico da constituição dos acervos. Passada a rodada de apresentações, os grupos começaram a debater sobre o estado atual das coleções da Universidade.

Algumas questões foram levantadas em todos os grupos, independentemente da tipologia dos acervos: 1) descontinuidade de projetos, principalmente com mudanças de gestão; 2) dificuldade de permanência em determinados locais devido à concorrência por espaço dentro das unidades; 3) dificuldades com infraestrutura predial, o que acaba influenciando diretamente na conservação, podendo levar à perda de acervo; 4) falta de servidores especializados para cumprir as normas mínimas nas diversas áreas de processamento e conservação de acervo; 5) envelhecimento do quadro de servidores, que não são substituídos, e a conseqüente diminuição do quadro, que coloca o acervo diante de riscos iminentes, uma vez que há menos funcionários para acervos cada vez mais numerosos e que necessitam de tratamento cotidianamente; 6) falta de clareza sobre o enquadramento de alguns tipos de acervos dentro da Universidade³ (se é museu ou coleção, se é arquivo ou centro de memória, por exemplo), o que dificulta os trabalhos de inventário e catalogação, dentre outros (Figura 2). Ainda neste tema, foi apontada a falta de protocolos sobre procedimentos a serem feitos com os acervos, a falta de institucionalização, que impede alguns acervos de receberem um mínimo de verba e pessoal e, principalmente, a falta de um tratamento equânime para todo o patrimônio da Universidade.

Nota-se que 24% dos participantes não inscreveram suas instituições em nenhuma das cinco grandes categorias institucionais de patrimônio (museu, biblioteca, centro de memória e/ou documentação, laboratórios com acervo e arquivo). Isso, por um lado, evidencia a enorme variedade de acervos sob tutela da Universidade, mas, por outro lado, mostra a dificuldade que os participantes sentiram para encaixar sua instituição numa

3. Os centros de memória, por exemplo, são, em sua maioria, resultado de iniciativas pessoais dentro das unidades de ensino e, neste momento, aparecem vinculados a museus, bibliotecas, arquivos ou diretamente às diretorias de unidade e, muitas vezes, não constam nos organogramas. Essas divergências de vinculação impedem que haja procedimentos específicos para essa categoria, pois cada procedimento precisa seguir a diretriz do espaço ao qual está vinculado.

tipologia pré-existente, demonstrando a grande demanda por uma política de acervos patrimoniais mais assertiva, além de profissionais especializados no processamento desses acervos.

Figura 2
Perfil das instituições participantes no evento.
Fonte: elaboração das autoras.

Perfil do acervo
121 respostas



Foram questionados também discursos que valorizam a digitalização dos acervos como solução para disponibilização à sociedade, sem considerar a importância da sua preservação física para as gerações futuras. O levantamento de dados das instituições participantes do evento mostra que a maior parte do patrimônio supera os 80 anos de idade (Figura 3), fato que evidencia a necessidade de uma linha de investimentos em conservação preventiva (apesar de que muitos desses acervos já sofrem com processos de deterioração e necessitam de restauro). Algumas das dificuldades elencadas foram consideradas uma perda de oportunidade, principalmente frente ao orçamento disponível na Universidade.

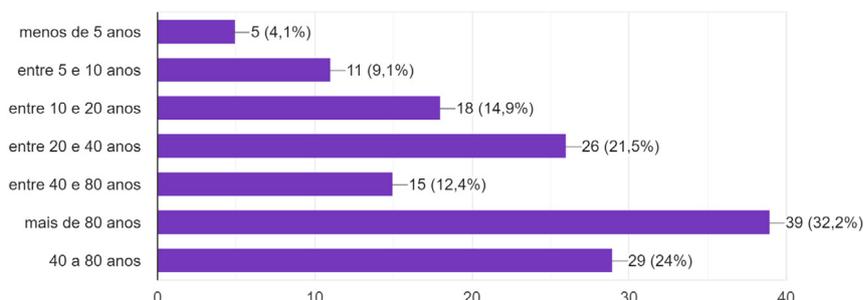
Com relação aos editais de cultura e extensão lançados recentemente, foi pontuado que eles ajudam, mas deveriam ser utilizados para incrementar propostas e não como a única fonte de financiamento possível para a manutenção cotidiana dos acervos, isso porque, muitas vezes, diante da falta de pessoal e de espaços minimamente adequados, apenas receber a verba não é suficiente para uma ação satisfatória de preservação e difusão.

Figura 3

Idade do acervo.
O gráfico mostra que a maior parte do acervo em posse da Universidade possui mais de 80 anos, evidenciando a demanda por conservação desse patrimônio.
Fonte: elaboração das autoras.

Idade do acervo

121 respostas



Como pontos positivos do cenário atual, foram destacados: 1) o nível elevado de especialização dos servidores da USP, e seu comprometimento com o trabalho de preservação do patrimônio cultural, criando iniciativas em rede e agindo com criatividade num cenário muitas vezes desfavorável; 2) o reconhecimento, por parte da sociedade, do papel da USP como detentora desse acervo; 3) a visibilidade nacional e internacional desses espaços, com número crescente de publicações sobre eles; e 4) o crescimento no número de visitas aos acervos que estão abertos ao público. Vale ressaltar que a realização do Encontro, como um espaço de discussão que agregou servidores e docentes, foi colocado como ponto positivo em todos os grupos ouvidos.

3.2 O que queremos para o futuro?

A segunda parte da discussão considerou os desdobramentos futuros a partir das questões encontradas atualmente. As respostas gerais dialogam com a apresentação anterior e as necessidades atuais mencionadas. Considerando a USP como instituição de referência, foi comum o entendimento de que os acervos também deveriam ter tratamento de excelência. Pensando dessa forma, os apontamentos foram na direção de: 1) criação de uma política institucional uspiana que levasse em consideração a diversidade do patrimônio existente na Universidade e sua importância para a sociedade, criando linhas permanentes de orçamento para cada categoria e legislação específica para cada tipo

de espaço⁴; a criação de uma política institucional permanente para estruturar os acervos históricos e arquivos foi levantada como algo fundamental para que a preservação não dependa de atitudes pontuais ou editais esporádicos; 2) contratação de servidores com formação específica para atuar nas diversas áreas que envolvem os trabalhos com acervos (arquivistas, documentalistas, conservadores, educadores, divulgadores etc.); participação de servidores técnico-administrativos nas esferas de discussão universitária e decisão, como Comissão de Cultura e Extensão, por exemplo. Ainda nesse item, a valorização de tais servidores, por meio da permissão de sua participação efetiva na concessão de projetos do Programa Unificado de Bolsas (PUB)⁵; 3) criação de interlocuções específicas com equipes administrativas e de compras, que muitas vezes desconhecem as demandas específicas de acervos e não estão preparadas para realizar compras para essa área (dificuldade de execução orçamentária), assim como a procuradoria jurídica e a Superintendência do Espaço Físico (SEF); 4) políticas institucionais de manutenção predial, para evitar que os danos estruturais em edifícios continuem repercutindo em perda de acervo; 5) promoção institucional de divulgação dos acervos como forma de publicizá-los e preservá-los; e 6) criação do “dia dos acervos da USP”, promovendo eventos sobre a área, que sejam centralizados ou que ocorram em paralelo nas unidades e *campi*.

Uma questão polêmica, que permeou todas as discussões e que pode ser colocada como reflexão para o encerramento deste relato é: a Universidade de São Paulo quer ter acervos, museus, arquivos, laboratórios com acervos e centros de memória? Em caso afirmativo, é urgente a necessidade de se estabelecer estratégias para a criação de políticas institucionais permanentes para a regulação desses espaços. Caso contrário, continuaremos a ver apenas iniciativas pontuais, isoladas e sem continuidade, o que certamente culminará em perdas desse extraordinário patrimônio cultural.

4. Nesse momento da discussão foi citado, por exemplo, que museus e acervos de unidades de ensino não possuem legislação específica sobre funcionamento de lojas em seus espaços. As lojas são demanda contínua dos visitantes e geram recursos para a manutenção desses espaços. Atualmente, cada espaço faz sua consulta particular à Reitoria e age de acordo com a diretriz dada.

5. Foram recorrentes os relatos de servidores técnico-administrativos que coordenam projetos do Programa Unificado de Bolsas (PUB): desde a escrita do projeto, passando pela supervisão cotidiana dos alunos e até mesmo a avaliação de bolsistas. Porém seus trabalhos são invisíveis para a Universidade, já que os projetos só podem ser submetidos e gerenciados no nome de docentes.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Guia de museus e acervos*. São Paulo, maio de 2018. Disponível em: <http://biton.uspnet.usp.br/cpc/index.php/patrimonio-da-usp/acervos-e-colecoes/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SAIORON, Isabela; RAMOS, Flávia Regina Souza; SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni; FERREIRA Darlison Sousa. *World Cafe desafios e métodos: investigação qualitativa e desafio cultural*. v. 10. Out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.10.2022.e513>. Acesso em: 20 jun. 2023.

